



Ambiente & Sociedade

ISSN: 1414-753X

revista@nepam.unicamp.br

Associação Nacional de Pós-Graduação e

Pesquisa em Ambiente e Sociedade

Brasil

Toth, Mariann; Mertens, Frédéric; Rodrigues Makiuchi, Maria de Fátima
Novos espaços de participação social no contexto do desenvolvimento sustentável - as contribuições
da Educomunicação
Ambiente & Sociedade, vol. XV, núm. 2, mayo-agosto, 2012, pp. 113-132
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade
Campinas, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31724518006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

NOVOS ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL — AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCOMUNICAÇÃO

MARIANN TOTH¹
FRÉDÉRIC MERTENS²
MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES MAKIUCHI³

Introdução

A participação social na proteção dos recursos naturais e culturais é condição essencial para o alcance das mudanças promovidas no âmbito do Desenvolvimento Sustentável (SANTOS, 2005; JACOBI, 2003). Compatibilizar desenvolvimento com sustentabilidade requer a realização de intervenções inovadoras que possam fomentar espaços participativos e dar acesso a novas possibilidades de expressão dos interesses dos diversos segmentos da sociedade.

No entanto, críticos apontam para as falhas dos processos participativos tradicionais, por estes desconsiderarem a heterogeneidade das comunidades trabalhadas (BIGGS, 1989; PITA et al, 2010), por não levarem em conta as relações de poder e de desigualdade que se formam em seu interior (COOKE e KOTHARI, 2001; REDCLIFT, 1995) e por apresentarem limitações em relação à legitimidade, à representatividade e à sustentabilidade dos processos e espaços participativos tradicionais (ANDREWS e VRIES, 2007; CLEAVER, 2001).

¹ Mestranda no Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) da Universidade de Brasília. Pós graduada em Políticas Sociais e Gestão de ONGs, pela Universidade de Brasília. Máster em Cooperação Internacional, pela Sociedade de Estudos Internacionais, Madrid. Endereço: SCN Quadra 1 Bloco E sala 202 Edifício Central Park, Asa Norte, CEP 70711-903 - Brasília, DF - Brasil. E-mail: marianntoth@gmail.com

² Professor adjunto no Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília. Campus Universitário Darcy Ribeiro - L3 Norte / Gleba A, Bloco C, Asa Norte CEP 70910-900 - Brasília, DF - Brasil.

³ Professora adjunta da Universidade de Brasília. Campus Universitário Darcy Ribeiro - Instituto de Física – ICC Asa Norte, CEP 70919-970 - Brasília, DF - Brasil - Caixa-postal: 04455.

Durante a última década, intervenções participativas inovadoras têm sido fomentadas com o intuito de promover novos espaços de participação social. As políticas de fomento ao Desenvolvimento Sustentável têm incorporado intervenções inspiradas em áreas interdisciplinares do conhecimento, como é o caso da Educomunicação. Trata-se de um campo de intervenção social que se fundamenta na reflexão crítica sobre os modelos tradicionais de comunicação, de educação e de envolvimento com as questões sociais, e que contribui para a motivação dos atores sociais envolvidos nas temáticas socioambientais por meio da ampliação do potencial de expressão de seus interesses (SCHAUN, 2002; SOARES, 2004).

O potencial transformador das ações de Educomunicação tem sido demonstrado em estudos empíricos que focam a análise dos processos educativos realizados em espaços de educação formais e informais (CACHEADO, 2007; JUNIOR, 2007; ARANGO, 2011; FERREIRA, 2011; FERNANDEZ et al, 2011; MUCHERONI, 2011). No entanto, até o momento, existe escassa produção acadêmica sobre projetos de Educomunicação realizados em torno de questões socioambientais. Este artigo pretende contribuir para suprir parte desta lacuna por meio da discussão sobre as propostas conceituais da Educomunicação e por meio da análise de suas aplicações práticas em projetos sociais e/ou ambientais realizados no Brasil.

Este texto está estruturado em quatro partes. A primeira apresenta os desafios da participação social no âmbito do Desenvolvimento Sustentável. A segunda apresenta o campo de atuação e as propostas conceituais da Educomunicação. A terceira analisa a aplicação prática das propostas teóricas em projetos educacionais realizados no Brasil. A quarta discute os alcances e os desafios dos processos educacionais analisados.

1. Os desafios da participação social no contexto do Desenvolvimento Sustentável

O Desenvolvimento Sustentável carrega uma multiplicidade de interpretações que têm sido construídas de forma dialógica durante as últimas quatro décadas (NOBRE e AMAZONAS, 2002). Apesar desta diversidade, é considerado um modelo a ser alcançado em nível internacional, pois suas propostas permeiam as esferas social, econômica e ambiental, nas quais procura promover a sustentabilidade (SACHS, 2007). A participação social é elemento indissociável do Desenvolvimento Sustentável, na medida em que promove o compartilhamento de conhecimentos e a negociação das relações de poder (PITA et al, 2010; SCHULTZ et al, 2010; DEMO 1993), facilitando a implementação de ações socioambientais de forma mais custo-efetiva (CAVALCANTI, 1994; REDCLIFT, 1995; MEADOWCROFT, 2003).

No entanto, críticos têm verificado diversos fatores limitadores dos processos de participação social realizados no âmbito do Desenvolvimento Sustentável. Esses fatores são relacionados a quatro aspectos principais relativos às relações de poder desiguais; aos limites da expressão dos interesses; à desmotivação à participação; e aos limites dos espaços tradicionais de participação. O fato de não levar em conta esses fatores

pode ocasionar efeitos manipulativos e gerar resultados negativos, como a coopção política das populações vulneráveis (COOKE e KOTHARI, 2001; DEMO, 1993).

A participação social ocorre em diversos estágios hierárquicos, que variam de acordo com o nível de acesso às informações, as relações de poder e a motivação dos atores envolvidos (MERTENS et al, 2005; BIGGS, 1989; PITA et al, 2010; ARNSTEIN, 1969). Devido à diversidade social e educacional dos segmentos representados, a presença de atores externos pode exercer pressão sobre os atores menos favorecidos, enfraquecendo a expressão de suas opiniões e afetando o direcionamento de seus interesses (AGRAWAL, 2001; DEMO, 1993). A exclusão pode ser resultado do acesso não equitativo às informações, ou da falta de domínio das tecnologias tradicionais de comunicação, o que pode inibir os participantes de se pronunciarem de forma efetiva (WENDHAUSEN e CAPONI, 2002; ARNSTEIN, 1969, PITA et al, 2010).

Paralelamente, tem sido observado o crescente desinteresse e a mobilização insuficiente em relação a questões coletivas referentes a assuntos socioambientais (HART, 2000; GAVENTA, 2004). A desmotivação pode ser associada ao rechaço às práticas políticas tradicionais (JUNIOR e SAMPAIO, 2008); às dificuldades para criar canais de influência sobre a tomada de decisões; às fracas tradições associativas (BANDEIRA, 1999); e ao uso da passividade como forma de resistência (REDCLIFT, 1995). Apesar de a participação ser associada à responsabilidade social e à racionalidade econômica, não existe um modelo conceitual sólido que explique as motivações da participação dos indivíduos, pois ela depende de fatores culturais, políticos e sociais (MARTELETO e SILVA, 2004), além de aspectos psicológicos e motivacionais (CLEAVER, 2001).

Os projetos realizados no âmbito do desenvolvimento participativo tendem a supervalorizar os espaços de participação formais, fomentados por agentes externos (CLEAVER, 2001). No entanto, uma vez que a participação tem sido desmotivada nos espaços políticos tradicionais, espaços informais como redes sociais, ações de mobilização comunitária local e espaços virtuais podem ampliar as arenas políticas e alcançar a mobilização mais genuína da comunidade (BUTLER e PRICESWAL, 2010; LOUREIRO et al, 2008).

Portanto, apesar da complexidade que apresenta, a participação social continua sendo elemento estratégico na promoção do Desenvolvimento Sustentável. As políticas de fomento ao Desenvolvimento Sustentável têm trabalhado com o intuito de promover novos espaços de participação social, de forma a incorporar intervenções inspiradas em áreas interdisciplinares do conhecimento, como é o caso da Educomunicação (MEADOWCROFT, 2003; REDCLIFT, 1995; BREUER, 2002). A interface entre os campos da Educação e Comunicação e sustentabilidade proposta pela Educomunicação pretende promover uma reflexão crítica acerca dos modelos tradicionais de comunicação, participação social e envolvimento com as questões socioambientais, o que oferece possibilidades de promoção do envolvimento da população nas questões relacionadas à sustentabilidade (MARTIRANI, 2008; SHAUN, 2002; SOARES, 2004).

Nas próximas sessões, será apresentado o campo da Educomunicação, suas propostas conceituais e os logros e desafios alcançados em projetos educativos

realizados com a intenção de promover a participação social em questões socioambientais.

2. Educomunicação – um campo de intervenção social crítica

A Educomunicação é um campo de intervenção social que tem como objetivo o fortalecimento de ecossistemas comunicativos, isto é, espaços de expressão nos quais educadores, comunicadores e agentes sociais discutem problemas sociais e ambientais por meio do uso de recursos tecnológicos e de linguagens presentes nas relações da vida cotidiana (SOARES, 2009; SCHAUN, 2002).

A Educomunicação atua em cinco áreas de intervenção: análise das possibilidades das novas tecnologias em formas de aprendizagem dentro dos espaços educativos; análise crítica dos impactos da mídia na sociedade; ampliação das possibilidades de expressão comunicativa; assessoria aos sistemas educativos na gestão da comunicação; e reflexão epistemológica sobre as potencialidades da interface entre Comunicação e Educação (SOARES, 2009; VOLPI e PALAZZO, 2010).

A Educomunicação nasceu no âmbito dos movimentos populares da América Latina, e seus conceitos resultam da experiência prática de educadores-comunicadores populares como Paulo Freire, Martín-Barbero e Mário Kaplún, que veem na relação entre Comunicação e Educação o surgimento de um campo de atuação crítica e transformadora (SOARES, 2000). As ações desenvolvidas no âmbito da Educomunicação configuram-se em um debate político vinculado à cidadania, liberdade de expressão e interculturalidade, que considera a educação para os meios de comunicação uma estratégia promotora da justiça social, baseada no diálogo (PERUZZO, 2011; KAPLÚN, 1999).

Ao longo da última década, vem se formando nos países do hemisfério sul uma “utopia educomunicativa” que atua na recepção qualificada das informações, na educação popular, na articulação para a mudança social e no reconhecimento da Educomunicação como direito de todos (SOARES, 2009). O Brasil tem realizado importantes avanços no sentido de implementar os postulados desta “utopia”. As estratégias de desenvolvimento e de fortalecimento das ações de Educomunicação têm sido apoiadas por uma ampla rede de organizações sociais e governamentais nacionais e internacionais. A Educomunicação foi escolhida pelo Ministério da Educação como um dos macrocampos do projeto Ensino Médio Inovador (BRASIL, 2005), e a Educomunicação Socioambiental é reconhecida oficialmente como componente pedagógico dos processos comunicativos associados à Educação Ambiental no âmbito do Programa Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 2008).

A aplicação da Educomunicação se dá predominantemente no âmbito de atividades socioeducativas. Uma série de reflexões acadêmicas trata de sua aplicação no espaço da educação formal, e analisa a utilização dos meios de comunicação de massa na sala de aula como recurso didático para o aprendizado e a formação cidadã (FERNANDEZ et al, 2011; ARANGO, 2011; FERREIRA, 2011; MUCHERONI, 2011). A Educomunicação também tem sido analisada com relação ao uso das novas

tecnologias no âmbito educacional (VIANA, 2011; FURTADO e OLIVEIRA, 2011; GOTTLIEB, 2002). Suas possibilidades de atuação transcendem os muros da educação formal, e são realizadas a partir de uma perspectiva crítica da comunicação e da democracia (SOARES, 2009; PERUZZO, 2007).

3. Contribuições da Educomunicação aos desafios da participação social

Com o intuito de refletir sobre a aplicação prática das propostas da Educomunicação, neste artigo são analisados quatro projetos educacionais realizados no Brasil: o Educom.radio (JUNIOR, 2007; ALMEIDA, 2010); o Mudando sua Escola, Mudando sua Comunidade, Melhorando o Mundo! (VOLPI e PALAZZO, 2010); a Agência Uga-Uga de Comunicação (CACHEADO, 2007); e o Projeto Cerrado em Pauta (CERRADO EM PAUTA, 2010a). Os projetos selecionados ilustram as contribuições e as limitações dos processos de Educomunicação para os principais desafios da participação social no contexto do Desenvolvimento Sustentável. O Quadro 1 apresenta as principais informações sobre os projetos analisados, e resume seu local de execução, duração, parceiros, público atendido e objetivos.

3.1 As contribuições da Educomunicação para a promoção de relações de poder mais homogêneas

A Educomunicação vem se consolidando como campo de atuação social baseado em processos de construção coletiva que propõe a revisão crítica dos modelos de intervenção impostos a partir de referências externas. Ela tem como premissa central atuar na promoção da horizontalidade da gestão comunicacional (BRASIL, 2008), que pretende alcançar a partir de práticas pedagógicas colaborativas. No caso dos projetos de Educomunicação realizados no Brasil, é comum observar atividades que visam à promoção de relações mais horizontais entre atores com diversos níveis de poder (ALMEIDA, 2010; JUNIOR, 2007). As ações realizadas nesse sentido se voltam a uma abordagem sistêmica das relações humanas, incentivando a construção de ecossistemas comunicativos (CERRADO EM PAUTA, 2010a).

Os projetos analisados neste trabalho indicam que a Educomunicação tem uma ação direta na percepção crítica das relações desiguais de poder, e atua no sentido de minimizar as diferenças sociais que estas ocasionam. No projeto Educom.radio, implementado em escolas do Mato Grosso, o processo de elaboração das informações interferiu nas relações sociais tradicionais de uma comunidade xavante, e promoveu o acesso a conhecimentos políticos, ambientais e direitos sociais. As alunas, que antes não podiam se expressar de forma aberta devido a uma série de fatores culturais, tornaram-se protagonistas do processo de comunicação local por meio do gradual domínio das tecnologias de comunicação e do acesso às informações sobre seu contexto socioambiental (ALMEIDA, 2010).

QUADRO 1 – Apresentação dos Projetos Analisados

Projeto	Educom.radio*	Mudando sua Escola, Mudando sua Comunidade, Melhorando o Mundo!*	Agencia Uga-Uga de Comunicação*	Cerrado em Pauta**
Locais de execução	Escolas públicas de São Paulo Escolas públicas de Mato Grosso	Escolas públicas de Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Fortaleza	Escolas de Manaus	Quatro regiões administrativas do Distrito Federal: Gama, Planaltina, Ceilândia e Brazlândia.
Duração	2001 a 2004 2006 e 2007	2008 a 2010	Desde 2000	2010 e 2011
Parceiros	Núcleo de Comunicação e Educação da USP e Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo Governo Federal	UNICEF, Rede CEP, CIPO Comunicação Interativa, Oficina de Imagens, CEIP, Associação Cidade Escola Aprendiz e Comunicação e Cultura	Agência Uga-Uga de Comunicação e Rede ANDI	Universidade de Brasília PNUD
Público principal	Escolas municipais do ensino fundamental	Adolescentes das escolas públicas	Adolescentes e jovens	Jovens e coletivos educadores
Objetivos	Promover a mediação tecnológica na educação Melhorar os processos comunicativos nas escolas Estimular o protagonismo infanto-juvenil	Promover relação entre comunicação e educação Promover a participação e o envolvimento comunitário Promover rede de comunicação local	Promover políticas públicas de incentivo à formação cidadã	Contribuir para a formação de educadores socioambientais Criar uma rede socioambiental

Fonte: Elaboração própria a partir de análise bibliográfica (*) e dados coletados durante acompanhamento do Projeto (**)

A metodologia educomunicativa de trabalho do Projeto Cerrado em Pauta implicou no fortalecimento de coletivos artísticos, educativos e culturais locais como instâncias decisórias do processo de formação. A Agência Uga-Uga reconheceu os adolescentes como produtores de mensagens e, desta forma, fomentou a comunicação horizontal entre jovens e professores.

Apesar da promoção de relações de poder mais horizontais, no entanto, foi relatada, em geral, relativa dificuldade para sustentar as mudanças estruturais promovidas pelos projetos após as formações iniciais, principalmente nos ambientes escolares. Em muitos casos, a manutenção de novas relações de poder mais igualitárias foi dificultada pela resistência dos professores e dos dirigentes ao fomento da autonomia dos jovens.

3.2 As contribuições da Educomunicação para a ampliação da expressão

A Educomunicação problematiza a atuação dos indivíduos como produtores e receptores dos bens culturais e comunicacionais nas comunidades, por meio de ações de valorização de sua identidade social e cultural (CACHEADO, 2007; SARTORI e MARTINI, 2008; SHAUN, 2002). Ela promove conhecimentos sobre diversos recursos de comunicação, de forma que esses sejam aliados aos processos de ensino (FERREIRA, 2011; FEILITZEN, 1999; FERNANDEZ et al, 2011; GELVEZ, 2011). Para isso, utiliza linguagens artísticas como grafite, design, radionovela, teatro, poesia e rádio virtual, além de formas de expressão vinculadas a manifestações culturais como cordel ou *hip-hop*. Assim, uma de suas principais áreas de intervenção é o aumento da expressão comunicativa em processos educativos e em espaços de interação humana. O uso das novas tecnologias pela Educomunicação também tem potencializado as inovações pedagógicas, pois incentiva novas configurações de atuação e interação baseadas na heterogeneidade e na interatividade.

No caso dos projetos analisados, a mediação tecnológica no âmbito da Educomunicação implementada em escolas atuou no sentido de aprimorar a expressão comunicativa dos alunos por ampliar possíveis interfaces pelas quais os conteúdos comunicacionais podem ser apresentados (JUNIOR, 2007). A melhoria da expressividade dos atores envolvidos foi observada tanto no ambiente escolar quanto em ambientes de educação informal (CACHEADO, 2007; VOLPI e PALAZZO, 2010).

No entanto, apesar da possibilidade de verificar as contribuições da Educomunicação em relação à ampliação da expressividade dos atores sociais, aumento da autoestima, ampliação do vocabulário e desenvolvimento de competências de trabalho de equipe (JUNIOR, 2007), ainda há poucas metodologias sólidas que comprovem o aumento do potencial de expressão dos atores que participam dos processos educomunicativos.

3.3 As contribuições da Educomunicação para a motivação à participação social

A Educomunicação visa a fortalecer a vivência do senso comunitário, o que possibilita resgatar a interlocução política de grupos excluídos. Os canais interativos de mídia utilizados pela Educomunicação permitem que o público se torne produtor das informações, dando valor à sua opinião, o que pode contribuir para a mobilização à participação (FERREIRA, 2011). Por possibilitar a atuação em um espaço de produção

de mensagens, a partir do uso de técnicas e da arte-cultura, a Educomunicação facilita a criação e espaços de expressão de acordo com interesses e domínio das técnicas específicas de cada um. Desta forma, o envolvimento dos atores pode ser facilitado de acordo com suas vontades e habilidades, facilitando o caráter voluntário de sua adesão, característica fundamental da mobilização social (WERNECK e TORO, 1996).

No projeto Educom.radio, a produção de mensagens baseada no diálogo aumentou o interesse na participação no projeto (JUNIOR, 2007; ALMEIDA, 2010). O projeto Mudando sua Escola, Mudando sua Comunidade, Melhorando o Mundo! trabalhou com o direito à livre expressão junto à fluência comunicativa, o que permitiu o empoderamento e a capacidade crítica dos alunos, que passaram a ser mais proativos, participativos e avaliadores do espaço escolar (VOLPI e PALAZZO, 2010). No caso da Agência Uga-Uga, os conteúdos de mobilização e de participação juvenil das oficinas formativas promoveram maior autonomia dos jovens por meio de processos de mobilização (CACHEADO, 2007). No Cerrado em Pauta, as formas expressivas aliadas à arte agregaram um número considerável de jovens que se mostraram dispostos a se tornarem multiplicadores na formação de outros jovens (CERRADO EM PAUTA, 2010c).

No entanto, em geral, têm surgido desafios com relação à mobilização continuada dos atores, principalmente depois que os gestores externos terminam seus contratos e acabam os auxílios financeiros.

3.4 As contribuições da Educomunicação para a criação de espaços inovadores de participação social

O *locus* de ação principal da Educomunicação é formado por ecossistemas comunicativos, isto é, pelo conjunto de linguagens e representações presentes nas relações da vida cotidiana, mediadas por meios de comunicação, empresas, movimentos populares e organizações não governamentais (SOARES, 2004). O ecossistema comunicativo é formado por espaços onde dialogam e discutem os problemas sociais e ambientais usando, sempre que possível, recursos tecnológicos para potencializar e ampliar essas relações via conexão às redes de informação (SARTORI e MARTINI, 2008). Assim, a Educomunicação constrói novos lugares de participação da cidadania (SHAUN, 2002) em espaços alternativos e interativos (GOMES, 2005) que disponibilizam possibilidades inovadoras de acesso à informação, de expressão e de interação na sociedade (ANDRADE, 2006).

A possibilidade de atingir uma ampla gama de atores em tempo real por meio do uso das novas tecnologias permite à Educomunicação promover ações concretas de democracia e participação. O meio digital pode ser um espaço ideal de promoção de participação, na medida em que gera uma “bidirecionalidade” no processo de comunicação, o que contribui para reconhecer o protagonismo dos cidadãos frente a assuntos que lhes dizem respeito, além de contar com a participação voluntária dos mesmos (FERREIRA, 2011). Além de produzir conteúdo comunicacional, a Educomunicação fomenta também acontecimentos em torno da questão

socioambiental, como eventos e mobilizações sociais, compartilhados por instituições de diversas naturezas (PERUZZO, 2002).

A relação entre novas tecnologias e formação de novos espaços de participação social foi verificada nos projetos analisados. No projeto Cerrado em Pauta, foram fortalecidos grupos de jovens que produziram informação por meio do uso das novas tecnologias, além de eventos de mobilização social e a formação de uma rede crítica em torno da questão socioambiental. A Agência Uga-Uga promoveu ações que mobilizaram os jovens a transcenderem os espaços formais nos quais o projeto foi idealizado (CACHEADO, 2007). O Mudando sua Escola, Mudando sua Comunidade, Melhorando o Mundo! estabeleceu uma rede de comunicação local e sensibilizou a comunidade escolar para o uso de ferramentas de comunicação para a reflexão sobre a realidade da escola e o domínio de novas práticas no processo de ensino/aprendizagem.

Apesar de todo seu potencial, tal como exposto, os espaços informais de participação também apresentam desafios. O uso das novas tecnologias por si só não significa maior engajamento social, pois muitos jovens com acesso às informações sobre os encontros permaneceram desinteressados. Ao mesmo tempo, a divulgação das ações via web mostrou-se limitada, devido ao acesso parcial à Internet.

4. Considerações sobre os projetos analisados

O Quadro 2 apresenta o resumo dos principais resultados e limitações encontrados nos projetos de Educomunicação analisados. Os projetos aplicaram de forma semelhante os conceitos principais da Educomunicação, o que demonstra relativa solidez epistemológica do campo da Educomunicação que vem se fortalecendo na última década. Apesar da diversidade quanto ao contexto de sua implementação e à sua duração no tempo, os projetos têm conseguido criar interfaces de debate entre comunicação, educação e participação social, com destaque especial para a formação de emissores de informação críticos e o uso das mídias comunicativas para a mobilização social.

A análise indica que a Educomunicação tem uma ação direta na percepção crítica das relações desiguais de poder e atua no sentido de minimizar as diferenças sociais que estas ocasionam. Os processos educomunicativos promovem maior horizontalidade nos processos de comunicação, na medida em que facilitam o acesso a novas tecnologias e informações. Os projetos, em geral, promovem o empoderamento e a capacidade crítica dos atores envolvidos, que passam a ser mais proativos, participativos e avaliadores do espaço que habitam. Contribuem também para a melhoria da expressividade dos atores envolvidos, tanto nas escolas, quanto em ambientes de educação informal.

A produção de mensagens baseada no diálogo aumenta o interesse dos atores pela participação o que possibilita o aprimoramento de sua expressão comunicativa. No entanto, apesar de a participação social ser percebida como um direito social, os atores precisam de formação mais ampla sobre como e por que exercerem esse direito. As relações de poder observadas no ambiente escolar, em geral, seguem modelos

tradicionalis, baseados em valores lineares e autoritários que não levam em conta a diversidade e a complexidade locais.

QUADRO 2 - Propostas e limitações dos Projetos Analisados

Aspectos analisados	Propostas de Educomunicação	Projeto Educom.radio	Mudando sua Escola, Mudando sua Comunidade, Melhorando o Mundo	Agência Uga-Uga de Comunicação	Projeto Cerrado em Pauta	Limitações verificadas nos projetos
Desniveis de participação social	Promover a horizontalidade da comunicação e da gestão comunicacional por meio do domínio das tecnologias e acesso às informações	Formou Protagonistas do processo de comunicação e questionou-se as estruturas de poder locais tradicionais	Promoveu a interatividade entre os membros da comunidade escolar	Fomentou a comunicação horizontal entre jovens e professores	Fortaleceu coletivos locais como instâncias decisórias facilitado pelo uso de ferramentas tecnológicas	Dificuldades em sustentar as mudanças estruturais promovidas, devido à resistências internas e falta de formação de lideranças internas
Limites na expressão dos participantes	Promover a emissão de conteúdos por meio de linguagens artísticas que visam ampliar espaços e modalidades de expressão	Aprimorou a expressão comunicativa dos alunos por ampliarem a liberdade de expressão e a participação	Constituiu pontos de comunicação comunitária e trabalhou na apropriação do direito à livre expressão junto à fluência comunicativa Melhorou a leitura e a escrita dos alunos	Contribuiu com a melhoria da expressividade dos atores envolvidos, tanto na escola, quanto em ambientes de educação informal	Possibilitou que os jovens se mobilizassem e se expressassem de acordo com seu talento e interesses	Falta de metodologias de verificação da melhoria na expressão das populações participantes para avançar na sistematização das práticas da Educomunicação
Desmotivação à participação social	Valorizar as problemáticas locais e contribuir com a construção da identidade vinculada ao território Permitir que o público se torne produtor das informações	A promoção da gestão mais horizontal e a produção de mensagens baseada no diálogo aumentou o interesse pela participação no projeto	Promoveu empoderamento e capacidade crítica dos alunos que passaram a ser mais proativos, participativos e avaliadores do espaço escolar	Promoveu oficinas sobre mobilização e participação juvenil e comunicação horizontal	As novas formas expressivas e a arte agregaram um número considerável de jovens	Falta de conhecimento da problemática socioambiental local Falta de oportunidades de expressão em foros informais e comunitários Dificuldade em manter mobilização sem remuneração

Aspectos analisados	Propostas de Educomunicação	Projeto Educom.radio	Mudando sua Escola, Mudando sua Comunidade, Melhorando o Mundo	Agência Uga-Uga de Comunicação	Projeto Cerrado em Pauta	Limitações verificadas nos projetos
Saturação dos espaços de participação social	Criar espaços inovadores de participação social como as redes sociais, as associações culturais e a Internet com possibilidades inovadoras de acesso à informação, de expressão e de interação na sociedade em rede Atuar em ecossistemas comunicativos amplos	Os novos espaços de comunicação permitiram a expressão de segmentos que antes não podiam se pronunciar	Estabeleceu uma rede de comunicação local Sensibilizou a comunidade escolar para o uso de ferramentas de comunicação para a reflexão sobre a realidade da escola e domínio de novas práticas no processo de ensino aprendizagem	Trabalhou o direito à participação e ao protagonismo no espaço escolar e promoveu participação em outros espaços sociais como fóruns e eventos políticos Incentivou a organização de uma ONG	Fortaleceu grupos de jovens e de ONGs que produzem informação pelo uso das novas tecnologias Fomentou eventos de mobilização social e a formação de uma rede crítica em torno da questão socioambiental (I Fórum de Educomunicação Socioambiental Do DF) Utilizou canais interativos de produção e veiculação de informações com conteúdo cultural e socioambiental	Existe ambiguidade nos projetos de Educomunicação relacionada aos riscos de supervalorizar as interfaces tecnológicas em detrimento da interação presencial o que pode levar à despolitização O uso das novas tecnologias por si só não significa maior engajamento social Os novos espaços de participação promovidos pela Educomunicação, não devem substituir os espaços tradicionais e principalmente o acompanhamento presencial das ações Ainda existem resistências com relação ao uso das novas tecnologias na educação

Fonte: Elaboração própria a partir de análise bibliográfica e acompanhamento do Projeto Cerrado em Pauta

Os projetos de Educomunicação normalmente são desenvolvidos por meio da aplicação de metodologias de intervenção social como pesquisa-ação, o que apresenta desafios para encontrar equilíbrio entre a autonomia dos participantes e a orientação e coordenação externas. Uma vez que os projetos atendem um segmento de população mais vulnerável, a continuidade das ações fica comprometida, na medida em que os financiamentos ou a remuneração acaba.

Em relação aos limites da expressão na participação social, a Educomunicação amplia modalidades de expressão por meio do uso de linguagens artísticas, meios de comunicação comunitários e interfaces tecnológicas. Apesar da promoção de processos com todo esse potencial, são poucos os relatos que identificam de forma clara a melhoria efetiva das maneiras de expressão dos atores. Teriam eles melhorado suas notas em português? Teriam diminuído os atritos decorrentes de falhas de comunicação entre instâncias antagônicas? Têm sido mais frequentes as interações via e-mail ou via oral com os professores ou entre eles? A criação de metodologias para demonstrar as transformações alcançadas seria de grande valor pra avançar na sistematização das práticas da Educomunicação.

Com relação à motivação para a participação social, a Educomunicação tem contribuições significativas na medida em que valoriza as problemáticas e as identidades locais e forma um público crítico tanto na recepção de mensagens quanto na sua emissão. No entanto, foram verificadas a falta de conhecimento das problemáticas locais sociais e ambientais por parte do público atendido e uma dificuldade em manter os atores mobilizados, apesar da crescente utilização de ferramentas virtuais e à distância, como a Internet. Outro elemento desafiador dos processos de Educomunicação é encontrar maneiras de integrar as práticas artísticas e culturais com as mídias comunicativas e expressivas como forma de ação sobre a gestão do território onde se vive e se atua.

Por fim, em relação aos novos espaços de participação social, pode-se afirmar que a Educomunicação promove com sucesso ecossistemas comunicacionais amplos por meio da utilização de mídias sociais e comunitárias, associações culturais e o uso da Internet. No entanto, a Comunicação e a Educação muitas vezes ainda são vistas como campos conflitantes, embora tenham uma relação íntima e dialógica, como Freire postulou há tanto tempo. Ainda existe resistência ao uso de novas tecnologias na Educação, o que decorre de fatores relacionados à falta de familiaridade com ferramentas e linguagens inovadoras por parte dos educadores, à desconfiança e a problemas de gestão, de infraestrutura e de segurança.

Ao mesmo tempo, existe certo risco de supervalorizar as interfaces tecnológicas em detrimento da interação presencial, principalmente por parte dos financiadores externos dos projetos. Pelo que as análises dos projetos indicam, os espaços virtuais ampliados pelas ferramentas tecnológicas estão cada vez mais à disposição da população, mas sua utilização para fins de ampliação da democracia depende de diversos fatores tecnológicos, culturais, sociais e políticos.

Tudo isso reforça que o uso das novas tecnologias promovidas pela Educomunicação não garante engajamento social continuado e que os novos espaços de participação, principalmente os virtuais, apesar de oferecerem potenciais espaços de expressão e participação, não devem substituir os espaços tradicionais e principalmente o acompanhamento presencial das ações. Também é essencial que lideranças internas sejam fortalecidas nos grupos sociais trabalhados, e que essas lideranças consigam desenvolver maior autonomia nos processos decisórios e de captação de recursos. Esses são pré-requisitos para alcançar a independência da presença continuada dos agentes externos que, aos olhos dos grupos comunitários, continuam sendo os principais atores que têm condições de captar recursos, aglutinar esforços e fomentar ações participativas locais.

CONCLUSÃO

Os processos participativos realizados no contexto do Desenvolvimento Sustentável apresentam desafios decorrentes de conflitos em torno das questões socioambientais, relacionados às relações desiguais de poder e à diversidade de seus interesses. Este artigo destacou quatro fatores limitantes da participação social no

contexto do Desenvolvimento Sustentável: as relações de poder desiguais; os limites da expressão; a desmotivação; e os limites dos espaços tradicionais de participação. Como alternativa de promoção da participação social, o artigo apresentou o potencial das intervenções realizadas no âmbito da Educomunicação.

Para verificar os resultados alcançados das práticas implementadas no âmbito da promoção à participação social, foram analisadas quatro intervenções educomunicativas realizadas no Brasil. De acordo com os casos analisados, a Educomunicação confirma seu potencial para a ampliação do acesso aos canais de expressão e a criação de novos espaços de participação social. As novas tecnologias por meio das quais a Educomunicação atua potencializam a criatividade e a expressão da população, e permitem a promoção de novos espaços de interação.

Os meios de comunicação popular, onde a Educomunicação atua de forma predominante, ampliam o espectro da participação política, incrementando-a a partir da participação em nível local, das organizações populares, e contribuindo para o processo de democratização e ampliação da conquista de direitos de cidadania. Os canais informais de comunicação possibilitaram a promoção de interfaces entre cultura, meio ambiente e comunicação. No entanto, a ampliação de oportunidades de expressão por si só não garante a mobilização continuada dos atores se não for reforçada com intervenções presenciais e motivadoras.

A maior horizontalidade nas relações promovida pela Educomunicação contribui para a redução das diferenças entre os níveis desiguais de participação; por outro lado, as oportunidades de maior expressão possibilitam o aumento no potencial de participação. Isto reforça que a Educomunicação e a promoção da participação social são intrinsecamente vinculadas. Pode-se concluir que a Educomunicação é um campo com potencial de criar espaços alternativos de participação, democratizar o acesso à informação e os espaços de pronunciamento.

No entanto, existe um campo vasto a ser explorado pela academia no que tange ao desenho e à análise de aplicações práticas das propostas educomunicativas, para que a participação social seja promovida de forma eficaz e continuada no âmbito das ações de Desenvolvimento Sustentável. É essencial desenvolver e aplicar metodologias sólidas que comprovem o aumento do coeficiente expressivo dos atores sociais para que a Educomunicação ganhe mais legitimidade e possa expandir sua atuação.

Referências

ALMEIDA, A. F. Ismar de Oliveira Soares, mediador educomunicacional. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**. São Paulo, Ano 14, n.14, p. 67-78, jan/dez. 2010.

ANDRADE, C. **Educomunicação: novo paradigma de educação na Sociedade em Rede e a Constituição** Dissertação de mestrado em Direito, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006.

ARANGO, L. Prensa Escuela, herramienta para la formación ciudadana. Artigo publicado na CONFIBERCOM, 1º CONGRESSO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO IBERO-AMERICANA. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://confibercom.org/analise2011/pdf/26.pdf>

ARNSTEIN, Sherry R. A Ladder of Citizen Participation. **JAIP**, v. 35, n. 4, July 1969, pp. 216-224.

BANDERIA, P. Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional. Texto para discussão. Brasília: IPEA, 1999. Disponível em: http://www.unc.br/mestrado/mestrado_materiais/texto_pedro_bandeira_n.630.pdf

BIGGS, S. Resource-poor farmer participation in research: a synthesis of experiences from nine National Agricultural Research Systems. In: **OFCOR Comparative Study Paper** No. 3. The Hague, Netherlands: International Service for National Agricultural Research, 1989, p. 3-37.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa de Educomunicação Socioambiental**. Série Documentos Técnicos 2. Brasília: Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, 2005. Disponível em: http://www.daep.com.br/coletivos/adm/download/dt_2_programa_educomunicacao_socioambiental_4a_versao_maio_final.pdf

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental. **Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação**. Organização: Francisco de Assis Morais da Costa. Brasília: MMA, 2008. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/txbase_educom_20.pdf

BUTLER, U. M. & PRINCESWAL M. Cultures of participation: young people's engagement in the public sphere in Brazil. **Community Development Journal**, v. 45, n. 3, July 2010. PP 335-345.

CACHEADO, E. M. M. A Educomunicação como estratégia de promoção dos direitos de crianças e adolescentes no Amazonas Manaus, UFAM, 2007 Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Amazonas, Amazonas

CAVALCANTI, C. (org) **DESENVOLVIMENTO E NATUREZA: Estudos para uma sociedade sustentável**. INPSO/FUNDAJ, Instituto de Pesquisas Sociais, Fundação Joaquim Nabuco, Ministério de Educação, Brasil, 1994. Disponível em: http://xa.yimg.com/kq/groups/19711007/678619687/name/livro_desenvolvimento_natureza.pdf#page=14

CERRADO EM PAUTA (a). **Produto 1**- Mapeamento sobre as formas comunicativas no campo socioambiental em 4 regiões do Distrito Federal: Gama, Ceilândia, Planaltina e Brazlândia. Documento Interno, 2010.

CERRADO EM PAUTA (b). **Produto 2**- Projeto Político Pedagógico em Educomunicação Socioambiental para as regiões de Gama, Ceilândia, Planaltina e Brazlândia. Documento Interno, 2010.

CERRADO EM PAUTA (c). **Produtos 4 e 5**- Relatório final sobre a formação de jovens, professores e disseminação de peças educomunicativas socioambientais em cidades do Distrito Federal. Documento Interno, 2010.

CLEAVER, F. Institutions, Agency and the Limitations of Participatory Approaches to Development in: COOKE, B. & KOTHARI, U. **Participation, The New Tirany**. EUA: Zed Books, 2001.

COOKE, B. & KOTHARI, U. **Participation, The New Tirany**. EUA: Zed Books, 2001.

DEMO, P. **Participação é conquista: noções de política social participativa**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERNANDEZ, ET. AL, 2011 A Educomunicação Colaborando nos Processos de Produção de Conhecimento das Comunidades e Chegando às Esferas Política-Pedagógica. Artigo publicado na CONFIBERCOM, 1º CONGRESSO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO IBERO-AMERICANA. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://confibercom.org/anais2011/pdf/315.pdf>

FERREIRA, L. M. Do cassete-fórum à Internet: uma proposta educomunicativa para a participação de crianças na mídia. Artigo publicado na CONFIBERCOM, 1º CONGRESSO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO IBERO-AMERICANA. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://confibercom.org/anais2011/pdf/244.pdf>

FEILITZEN, C. Media education, children's participation and democracy. In: **Children and Media Image, Education and Participation**. Göteborg: UNESCO/Göteborg University, 1999.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FURTADO & OLIVEIRA. Rede Social de Interculturalidade em Países Lusófonos: Plataforma Biblon. Artigo publicado na CONFIBERCOM, 1º CONGRESSO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO IBERO-AMERICANA. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://confibercom.org/anais2011/pdf/67.pdf>

GAVENTA, J. Toward participatory governance: assessing the transformative possibilities In HICKEY, S. & MOHAN, G. **Participation: from tyranny to transformation?** Exploring new approaches to participation in development, New York, 2004.

GELVEZ, M. Comunicación / Educación: Articulación en clave en procesos de formación y transformación social. Artigo publicado na CONFIBERCOM, 1º CONGRESSO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO IBERO-AMERICANA. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://confibercom.org/anais2011/pdf/383.pdf>

GOMES, W. Internet e participação política em sociedades democráticas. In: **FAMECOS**, Porto Alegre, n.27, 2005.

GOTTLIEB, L. Cristianismo e marxismo no pensamento educomunicacional de Ismar de Oliveira Soares. In: **Revista Digital PCLA**, volume 3, abril/junho 2002. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista11/perfis%2011-1.htm>

HART, R. La participación de los niños: de La participación simbólica a La participación autentica. In: COSTA, A.G. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

JUNIOR, A.P.B & SAMPAIO, J.J.C. Participação social em saúde em áreas rurais do Nordeste do Brasil. *Revista Panamericana de Salud*, 23(6), p. 403-409, 2008.

JUNIOR, R. **Educomunicação e expressão comunicativa: a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto educom.radio**, dissertação de mestrado em ciências da comunicação ECA/USP, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-23072009-203453/pt-br.php>

KAPLÚN, M. Processos educativos e canais de comunicação. In: **Comunicação & Educação**, São Paulo, 141: 68 a 75, jan./abr, 1999.

LOUREIRO, C. et al. **Educação ambiental e gestão participativa em Unidades de Conservação**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBAMA/NEA/Rio de Janeiro, 2008.

MARTELETO, R. M. & SILVA, A.B.O. Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. **CI, INF**. Brasília, v. 33. n. 3. p. 41-49, set/dez, 2004.

MARTIN-BARBERO, J. Ensanchando territorios en Comunicación / Educación. In: **Comunicación – Educación: Coordenadas, abordajes y travesías**. Santafé de Bogotá, Universidad Central. / DIUC, p. 101-113, 2000.

MARTIRANI, L. A. Comunicação, Educação e Sustentabilidade: o novo campo da Educação Socioambiental. Encontro dos Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, RN, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1697-2.pdf>

MARTIRANI, L. A. O blog como laboratório para a Educomunicação Socioambiental. UDESC Virtu@al Online. **Revista do Centro de Educação a Distância – CEAD/ UDESC**. Vol. 2, N.º 1 2009. Disponível em: <http://revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/viewFile/1929/1508>

MERTENS, F. ET. AL., Network approach for analyzing and promoting equity in participatory ecohealth research. Publicado em: **Ecohealth**. 2. 113-126, 2005.

METZKER, G. Educomunicação: novo campo e suas áreas de intervenção social Trabalho apresentado no XIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação São Paulo – 07 a 10 de maio de 2008. <http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos-academicos/Educomunicacao.pdf>

MUCHERONI, M. Horizontalidade, novas mídias, informação e comunicação Artigo publicado na CONFIBERCOM, 1º CONGRESSO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO IBERO-AMERICANA, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://confibercom.org/anais2011/pdf/278.pdf>

PERUZZO, C. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. **PCLA - Volume**

4 - número 1:outubro / novembro / dezembro 2002. disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm>

PERUZZO, C. Radio comunitária, educomunicação e desenvolvimento local. In: PAIVA, R. **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2007.

PERUZZO, C. O rádio educativo e a cibercultur@ nos processos de mobilização comunitária. Artigo publicado na CONFIBERCOM, 1º CONGRESSO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO IBERO-AMERICANA, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://confibercom.org/anais2011/pdf/194.pdf>

PITA, C. et al. Stakeholders' participation in the fisheries management decision-making process: Fishers' perceptions of participation. **Marine Policy**, 43, 2010, p. 1093-1102.

REDCLIFT, M. Sustainable development and popular participation: a framework for analysis. In: GHAI, D.; VIVIAN, J.M., ed. **Grassroots-environmental action: people participation in sustainable development**. Londres: Routledge, 1995, p. 23-77.

REDE CEP, **Educomunicar: Comunicação, Educação e Participação no desenvolvimento de uma educação pública de qualidade**, 2009. Disponível em: http://www.redecep.org.br/midia_educacao.php

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Coleção Idéias Sustentáveis. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SARTORI, A. & MARTINI, R. Inter-relações entre comunicação e educação: a Educomunicação nas práticas sociais e na educação a distância. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – Natal 2 a 6 de setembro de 2008. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-2148-1.pdf>

SARTORI, A. A Educomunicação como resposta possível às inter-relações entre Comunicação e Educação: promoção de ecossistemas comunicativos. Disponível em: http://www.alaic.net/alaic30/ponencias/crartas/Internet/ponencias/GT18_43Sartori.pdf

SCHAUN, A. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOARES, I. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**. São Paulo: 19. Dezembro de 2000.

SOARES, et. al. **O Projeto EDUCOM.TV: Formação On-Line de Professores numa Perspectiva Educomunicativa. Revista digital de tecnologia e educação a distância**. Vol. 1. N. 1 nov. 2004. Disponível em: <http://www.pucsp.br/tead/n1a/artigos2/artigo2.htm>

SOARES, I. Caminos de La educomunicación: utopías, confrontaciones, reconocimientos. **Nómodas**, Universidad Central, Bogotá, Colombia, n. 30, p. 194-207, Abril de 2009.

VIANA, C. "Minha Terra": diversidade cultural e sustentabilidade em práticas educativas pela web. Artigo publicado na CONFIBERCOM, 1º CONGRESSO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO IBERO-AMERICANA, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://confibercom.org/anais2011/pdf/78.pdf>

VOLPI, M.; PALAZZO, L. (org). Mudando sua escola, mudando sua comunidade, melhorando mundo! – Sistematização da experiência em Educomunicação. Brasília: UNICEF, 2010.

WENDHAUSEN A.; CAPONI, S. O diálogo e a participação em um conselho de saúde em Santa Catarina, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 18(6): p.1621-1628 , Nov-dez, 2002.

WERNECK, N.; TORO, B. Mobilização social: uma teoria para universalização da cidadania. In: MONTORO, T. (Org.). *Comunicação e mobilização social*. Brasília: Editora UnB, 1996.

Submetido em 14/05/12

Aceito em 09/08/12

NOVOS ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL — AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCOMUNICAÇÃO

MARIANN TOTH
FRÉDÉRIC MERTENS
MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES MAKIUCHI

Resumo: Este artigo analisa a contribuição da Educomunicação nos processos de incentivo à participação social em questões socioambientais. O texto apresenta os principais desafios da participação social no contexto do Desenvolvimento Sustentável e analisa as propostas da Educomunicação para a mobilização de indivíduos e coletivos por meio da promoção de relações mais homogêneas de poder; aumento do potencial de expressão; motivação para participação; e formulação de novos espaços de participação. As propostas teóricas são ilustradas com a análise de projetos educacionais aplicados no Brasil. Conclui-se que a Educomunicação tem potencial de agregar alternativas significativas aos desafios da participação, principalmente nas dimensões da ampliação da expressão criativa e do fomento de novos espaços de participação.

Palavras-chave: Participação social; desenvolvimento sustentável; Educomunicação; mobilização social.

Abstract: This article analyses the contribution of Educommunication to encourage social participation in environmental issues. The text presents the major challenges of social participation in the context of sustainable development and examines the proposals of Educommunication to mobilize individuals and groups to social participation by promoting homogeneous relations of power; increasing the potential of expression; motivating participation, and formulating new spaces for participation. The theoretical proposals are illustrated with the analysis of projects applied in Brazil. It is concluded that Educommunication has significant potential in promoting alternatives to the challenges of participation, particularly in the dimensions of the amplification of creative expression and the creation of new spaces for participation.

Key words: Social participation; sustainable development; Educommunication, social mobilization

Resumen: Este artículo analiza la contribución de los procesos de Educomunicación para fomentar la participación social en cuestiones ambientales. El texto presenta los principales desafíos de la participación social en el contexto del desarrollo sostenible y examina las propuestas de la Educomunicación para movilizar individuos y grupos para la participación social, por el intermedio de la promoción de relaciones más homogéneas de poder, el aumento del potencial de expresión, la motivación para la participación y la formulación de nuevos espacios de participación. Las propuestas teóricas se ilustran con el análisis de proyectos educomunicativos aplicados en Brasil. Se concluye que la Educomunicación tiene potencial para añadir aportes importantes a los retos de la participación, especialmente en las dimensiones de la ampliación de la expresión creativa y de la creación de nuevos espacios de participación.

Palabras clave: Participación social; desarrollo sostenible; Educomunicación; movilización social.
